

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS - FAGEN
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

AMANDA BRUNA MARTINS CUNHA

**UM PANORAMA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS
10 ANOS**

UBERLÂNDIA

2022

AMANDA BRUNA MARTINS CUNHA

**UM PANORAMA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS
10 ANOS**

Artigo acadêmico apresentado A Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Luciano Ferreira Carvalho

UBERLÂNDIA

2022

RESUMO

O presente artigo, tem como objetivo evidenciar uma reflexão sobre o panorama dos últimos dez anos, a respeito do ensino de Educação Financeira Brasil. Já com uma perspectiva de entendimento sobre as pesquisas realizadas, e ainda, o enfrentamento diante de cada período enfrentado, revelando como os períodos de crise, desencadeiam mudanças no sistema financeiro e no modo do planejamento de gastos e de investimentos das famílias. A pesquisa científica realizada neste estudo sugere os benefícios dos programas de educação financeira, como potencial da sociedade para reconsiderar seus hábitos de consumo por outros mais sustentáveis, promovendo assim o desenvolvimento de uma conscientização processo. Realizou - se uma pesquisa qualitativa exploratória a partir de revisões bibliográficas apresentadas por autores, e artigos correspondentes aos fatos e aos períodos. Desta forma, o propósito de fortalecer planejamentos acertados, e ainda, através de pesquisas e revisões bibliográficas, utilizadas como ferramentas aliadas no processo de Educação Financeira na sociedade, e no que essas mudanças trazem no desenvolvimento da sociedade ao longo desses anos estudados.

Palavras-chave: Educação Financeira; Planejamento; Sistema Financeiro.

ABSTRACT

This article aims to highlight a reflection on the panorama of the last ten years, regarding the teaching of Financial Education in Brazil. Already with a perspective of understanding about the research carried out, and also the confrontation in front of each period faced, revealing how the periods of crisis, trigger changes in the financial system and in the way of planning of expenses and investments of the families. The scientific research carried out in this study suggests the benefits of financial education programs, as society's potential to reconsider its consumption habits for more sustainable ones, thus promoting the development of an awareness process. An exploratory qualitative research was carried out based on bibliographic reviews presented by authors, and articles corresponding to the facts and periods. In this way, the purpose of strengthening correct planning, and also, through research and bibliographic reviews, used as allied tools in the process of Financial Education in society, and in what these changes bring to the development of society over these years studied.

Keywords: Financial Education; Planning; Financial System.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 A educação financeira no Brasil.....	7
2.2 Panorama dos últimos 10 anos.....	10
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS	12
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	13
5. CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

1. INTRODUÇÃO

Todas as pessoas, independente de região, condições culturais ou estilo de vida, necessitam de conhecimento em Educação Financeira, para que possam tomar decisões fundamentadas e com segurança, e assim, conseguindo gerenciar a vida financeira. As pessoas nos últimos anos, estão regulando seus hábitos, gastando com maior cautela.

Durante muitos anos no Brasil foi uma prática comum gastar todo o dinheiro de que se dispunha o mais rápido possível, pois já que os preços das mercadorias (alimentos, eletrodomésticos, etc.) eram reajustados pelo menos uma vez por semana e as famosas máquinas remarcadoras de preços funcionavam sem parar, não havia lógica em poupar e a ideia de planejamento futuro não parecia ser viável. Com a implantação do Plano Real em julho de 1994, conseguiu-se a estabilização da economia e índices de inflação menores que 1% ao mês. Muitos dos hábitos antigos, porém, sobre a forma de lidar com o dinheiro, prevalecem ainda hoje. (HALLES et al, 2013).

Essas mudanças se referem a aquisição de conhecimento, e a aplicação no cotidiano, utilizando os recursos disponíveis de forma adequada, oferece garantias para o futuro. Assim, os indivíduos da sociedade estão se tornando mais conscientes e preparados para situações de emergência, ou que consigam alcançar os objetivos, sendo esse o caminho de uma sociedade com menos desigualdades. Diante da realidade descrita e por ser imprescindível a gestão adequada do dinheiro o objetivo geral do estudo é identificar qual o perfil da população brasileira com relação a gestão de suas finanças, e a adequação da Educação Financeira no país.

No decorrer deste estudo, durante as análises sistemáticas, realizadas através de bibliografias e de pesquisas realizadas no campo da educação financeira das famílias brasileiras dos últimos anos, foi possível identificar o estágio em que se encontra as pesquisas no campo da educação financeira. Além de conhecer os métodos e indicadores utilizados para medir e entender o panorama do sistema nacional, utilizando-se de pressupostos metodológicos, do tipo de revisões e levantamentos. Com um período delimitado dos últimos 10 anos, onde ocorreram momentos marcantes na história, como a inserção da Educação Financeira nas Escolas de ensino fundamental e médio, mediante a criação da

Estratégia Nacional de Educação Financeira no Brasil, e de sistemas para efetivar a introdução do tema em todos os âmbitos. Com a instituição da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), promovendo as ações de educação financeira no Brasil.

É uma mobilização em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil. O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal nº 7.397/2010 e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes (ENEF, 2017a).

Ao longo do trabalho são observadas as características, tendências, crises e obstáculos para o desenvolvimento da educação financeira nas escolas e no cotidiano familiar de todos.

Devido à proporção que o tema Educação Financeira adquiriu nos últimos anos, é fundamental que pesquisas sejam realizadas e divulgadas sobre o assunto, pois somente dessa forma é possível que a base de informações e novas ideias possam surgir para melhor prospecção financeira no mercado. Além disso, a educação financeira faz parte, atualmente, das políticas de inclusão social do governo, onde nas escolas brasileiras, estão sendo adotadas medidas para que a educação financeira faça parte da vida de crianças.

O desenvolvimento da Educação financeira inseridos desde os últimos anos, fornece o acompanhamento ao indivíduo no decorrer de suas escolhas e planejamentos de toda a vida, onde espera-se que estudos nesta área incentivem cada vez mais esta prática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa foi realizada através de revisões bibliográficas, artigos científicos publicados em periódicos nacionais, utilizando a base de dados Google Acadêmico, com artigos atualizados nos últimos 10 anos.

A base para análise e fundamentação da elaboração do panorama atual do país, são divididos entre a explicação da evolução da educação financeira no

Brasil. Contando ainda, com o desenvolvimento da educação financeira, por meio da revisão de pesquisas e marcos legais tais como a Constituição Federal de 1988; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), e identificado os níveis de endividamento dos últimos anos.

2.1 A educação financeira no Brasil

A necessidade da adequação de gastos perante inúmeras alterações de impostos, inflação, entre outras oscilações que ocorrem referente a gastos e ganhos de cada indivíduo, buscar entender a distribuição do dinheiro. Na visão de Ludícibus (2010, p. 37):

O controle financeiro estabelece diretrizes de mudanças na empresa especialmente no que concerne ao controle de ações para atingir objetivos e metas a curto e longo prazo. Essa ação permite aos gestores interpretar os dados internos e externos da instituição e mostrar as políticas financeiras sobre as quais a empresa deve decidir visando seu crescimento e a sua rentabilidade. O controle é uma parte essencial da estratégia de qualquer empresa. Portanto trata-se de um instrumento efetivo de controle pela sua natureza tática e operacional. (LUDÍCIBUS, 2010).

É de suma importância para quem deseja ter o controle financeiro pessoal. Entende-se que o conceito que mais representa a realidade brasileira sobre a educação financeira é o seguinte:

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro conceito de educação financeira definido pela OCDE em 2005, adaptado para a realidade brasileira (BRASIL, 2010).

Nos últimos anos, segundo dados do IBGE (2021) com a situação agravada por conta do período pandêmico, nem os mais altos salários podem garantir

estabilidade. Para atingir a aplicação do conhecimento sobre Educação Financeira, que deve estar ativa na vida de cada pessoa da sociedade, aplicando a organização e controle dos gastos e equilibrando as despesas. Além do equilíbrio de contas, entender sobre a Educação Financeira (EF), é a base da formação do cidadão, fazendo com que entenda seus direitos e deveres, atuando diretamente em retorno de investimentos, e maiores possibilidades de lucro a curto, médio e longo prazo.

Nesta perspectiva, com o objetivo de incentivar à Educação Financeira, entendeu-se a importância desta feita diretamente nas escolas, já na grade curricular dos alunos, por parte da OCDE (2009) (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Já em reunião realizada em 2009 no encontro do G20, onde foi observada a importância de se tratar do tema, e ainda o Governo Federal emitiu o Decreto n.º 7.397, em 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF.

A pesquisa traduz resultados dos programas de educação financeira estão muito longe de serem considerados satisfatório. Na verdade, apenas recentemente, alguns estudos têm tentado apresentar o impacto do programa no contexto de umquadro teórico (SHOCKEY, SEILING, 2004).

A finalidade da contribuição para fortalecer a cidadania e edificar solidez do sistema financeiro nacional e consumo consciente por parte dos cidadãos Brasil (2010), e assim se formalizou a alfabetização financeira no Brasil.

O Banco Central do Brasil (BCB, 2018, p. 7) define educação financeira como sendo:

[...] o processo mediante o qual consumidores e investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução ou aconselhamento objetivo, desenvolvam as habilidades e a confiança necessárias para se tornarem mais cientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas baseadas em informação, para saberem onde procurar ajuda e para realizarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro (BCB, 2018).

A Educação Financeira é um planejamento de vida, onde se deve ocorrer uma mudança ou então já ser inserido desde o início dos ensinamentos, para que de forma cultural possa fluir na vida de todos, podendo assim estar daqui alguns

anos, fazendo parte da vida de todos, segundo a Associação de Educação Financeira do Brasil – AEF (2016), a Educação Financeira se evidencia como uma leitura de realidade.

O planejamento, é de fundamental importância na sociedade atual, onde constam grandiosos números de endividamento dos brasileiros, conforme Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), feita em junho de 2020, foi observado o maior recorde da história, com cerca de 67,10% em dívidas com cheques, cartão de crédito, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro CNC (2020).

Os números de endividamento no Brasil, são o resultado da falta de se falar e vivenciar o assunto, onde tratar do assunto dentro do núcleo familiar, dentro das escolas, e desta forma sendo algo natural no cotidiano, tendo como reflexos dessas informações, [...] nos dias de hoje os serviços financeiros ocupam um espaço maior no cotidiano das famílias brasileiras, entretanto essa expansão do mercado não parece ter vindo acompanhada de um processo de educação financeira que permita o uso adequado de produtos e serviços. (LEANDRO; GONZALES, 2018, p. 13).

Os usos conscientes dos recursos financeiros, além do médio prazo, serão resultados futuros, onde o planejamento de hoje serão os resultados colhidos no sistema financeiro do país a longo prazo, onde os hábitos criados no momento, serão mantidos no ensinamento e na vida de todos. Constatando que a sociedade entendeu a importância deste mecanismo, em uma pesquisa coordenada pela Associação de Educação Financeira do Brasil AEF (2020), evidenciou que nos últimos anos, através de iniciativas e políticas públicas de educação financeira, cerca de 72% do país aderiram a mudança de comportamento.

Essa mudança comportamental, acarretou em mudanças no mercado de trabalho e financeiro, atraindo crescimento tecnológico e maior consumo de informações, ocasionando mudanças do todo, onde mesmo quem não queria estar envolvido com as mudanças, acabam entrando no ciclo.

2.2 Panorama dos últimos 10 anos

Com o crescimento da procura por educação financeira, seguem ocorrendo mudanças de fora para dentro dos consumidores, com modificações significativamente responsáveis pelas mudanças, como por exemplo, a digitalização do mercado financeiro, evolução de meios de pagamentos, como o Pix, que facilitou e aproximou os usuários, a permissão de contas digitais, desmitificando burocracias e agilizando serviços.

Além de sistemas de portabilidade de crédito, corretoras de investimentos, Open Banking, e promessas sólidas para o futuro, como as moedas digitais. Com essas iniciativas, e com o apoio no ambiente escolar, as possibilidades e estratégias para o futuro só tendem a crescer.

Seguindo as informações apuradas pela Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC Nacional) pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo CNC (2010), com registros de todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores, foram utilizadas os indicadores como: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda (PEIC Nacional, 2020), e com esses dados, desenvolvidos os perfis de endividados e capacidade de pagamento.

Em um artigo da Revista Exame, em 2012, no quadro BRASIL|Economia, mostrou que a população buscava sempre priorização de suas dívidas conforme as políticas nacionais de incentivo e subsídios. Já em dados obtidos pelo PEIC Nacional, mostra-se o seguinte quadro nas famílias brasileiras entre os anos de 2016 a 2021:

Figura 1 - Principais indicadores anuais

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
PEIC (Percentual do total) – Média anual						
Famílias endividadadas	60,2%	60,8%	60,3%	63,6%	66,5%	70,9%
Famílias com conta em atraso	24,2%	25,4%	24,0%	24,0%	25,5%	25,2%
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	9,2%	10,2%	9,7%	9,6%	11,0%	10,5%
PEIC – Var. em p.p.						
Famílias endividadadas	-0,95	0,65	-0,52	3,35	2,83	4,42
Famílias com conta em atraso	3,24	1,22	-1,36	-0,08	1,49	-0,28
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	1,49	1,06	-0,52	-0,09	1,42	-0,56
PEIC em número absolutos – Média anual						
Famílias endividadadas	9.448.241	9.681.798	9.665.659	10.280.269	10.790.920	11.554.758
Famílias com conta em atraso	3.723.440	3.942.647	3.787.941	3.841.278	4.140.443	4.114.597
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	1.419.072	1.607.818	1.587.618	1.610.413	1.817.635	1.712.212

Fonte: PEIC – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, 2021.

Nesses últimos anos diversas modificações estruturais no Sistema Financeiro Nacional ocorreram, sendo a busca pela educação financeira no Brasil uma dessas mudanças, porém mesmo com essa busca ocorrendo, o número de inadimplência aumentou significativamente. Tendo como principais dívidas, para gastos comuns e cotidianos, perante ao aumento da inflação que também vem acompanhando essas taxas. No próximo quadro, seguem detalhadas as maiores taxas de aumento de gastos das famílias no período referente:

Figura 2 - Principais tipos de dívida

<i>Tipo de Dívida</i> <i>% do total de endividadados</i>	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Cartão de crédito	77,1%	76,7%	76,9%	78,7%	78,0%	82,6%
Carnês	15,4%	15,7%	15,4%	15,3%	16,8%	18,1%
Financiamento de carro	11,2%	10,2%	10,5%	9,9%	10,7%	11,6%
Financiamento de casa	7,9%	8,2%	8,7%	8,7%	9,5%	9,1%
Crédito pessoal	10,3%	10,3%	9,4%	8,2%	8,5%	9,0%
Crédito consignado	5,4%	5,6%	5,6%	5,5%	6,6%	6,5%
Cheque especial	7,2%	6,7%	5,8%	5,9%	5,9%	5,6%
Outras dívidas	2,4%	2,6%	3,0%	2,4%	2,2%	2,3%
Cheque pré-datado	1,7%	1,4%	1,1%	1,1%	0,9%	1,0%

Fonte: PEIC – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, 2021.

Entender as mudanças no mercado, faz com que os consumidores consigam se mobilizar e se planejar para futuros gastos e despesas, visando ainda as melhores condições e taxas do mercado financeiro, evitando assim o quadro atual de endividamento das famílias do país. Hoje também se é possível acesso fácil a ferramentas que permitem trabalhar com produtos e serviços financeiros, facilitando na hora de se programar, sendo desta forma, motivado o aumento da educação financeira para melhores prospecções.

Desde a década de 90, os índices de inflação do país, fazem com que as

peças procurem melhores condições para investimento e aplicações, e com o passar dos anos, foi se engatando sistemas de crédito, financiamentos, e empréstimos com condições mais facilitadas. Nessas condições que foram sendo oferecidas, houve um descontrole que desencadeou a crise internacional de 2008 até 2009, que impactou quem estava iniciando com investimentos na Bolsa, fazendo com que perdessem seus investimentos.

Já nos anos de 2015 e 2016, a situação da população brasileira já se encontrava com muitas dívidas, negativas, e foi quando começaram a divulgação em mídias sobre scores e cadastro positivo, quando ocorreu uma redução na taxa de Selic, que empurrou as ações para cima, fazendo com que a poupança tivesse menos uso, e mesmo Agentes Autônomos de Investimentos, passaram a cumprir o papel de correspondentes bancários, e a criação das plataformas de investimentos.

Após esse período, a grande transformação que ocorreu, foi perante pandemia da Covid-19, onde deixou evidente que a falta de planejamento pode acarretar em grandes acúmulos de dívidas, e a importância do planejamento e reservas de emergência, e desde então, ainda se registra alta de endividamentos, por conta do período de crise. Outra constatação a ser notada, é que a cada período de crise enfrentado, surgem novas maneiras de reação do mercado financeiro, e das pessoas lidarem com seus investimentos e fundos.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A partir do levantamento bibliográfico de artigos e pesquisas realizadas por revistas e através de órgãos governamentais, foi possível identificar sobre a eficiência de métodos utilizados pelo governo, e pelas condições ocorridas no cotidiano das pessoas, onde foi utilizado publicações referenciadas pela comunidade acadêmica e embasando relatos de autores sobre a educação financeira no país. Indicadores analisados pelo programa de Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, utilizando procedimentos de coleta de dados utilizados foi a pesquisa e revisões bibliográficas Conforme Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é feita através de fontes de informação já existentes como livros, artigos científicos. Basicamente, todo tipo de pesquisa necessita de pesquisa

bibliográfica, a diferença é que alguns a utilizam de forma exclusiva, e neste caso, utilizada também a forma de revisão. Tendo com vantagem, pode ter acesso a uma ampla base de dados, ao contrário do que ocorreria se dependesse apenas do que pudesse pesquisar diretamente.

Dessa forma, este trabalho pretendeu contribuir para a divulgação do panorama da educação financeira e nos últimos 10 anos no Brasil, e de como as novas formas de incentivos para que população tenha planejamento e equilíbrio financeiro, podem trazer panoramas futuros muito diferente do que os que são vistos atualmente, abaixando os níveis de inadimplência, e elevando os níveis de investimentos e reservas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a análise realizada a partir dos dados utilizados, e resultados decorrentes de pesquisas e artigos publicados por diversos autores, o histórico de inadimplência atinge recordes mais altos no panorama dos últimos 10 anos, ainda se utilizando de métodos de interpretação dos fatores que correspondem a cada situação envolvida no quadro da educação financeira no país. Conforme os autores destacados, a pesquisa justifica-se pelo caráter de importância a respeito do conhecimento financeiro, sendo essa importância surge de fatores como as constantes mudanças no mercado financeiro, o aumento de produtos e serviços financeiros, além dos diversos fatores econômicos e sociais que condicionam a necessidade de uma sociedade mais consciente a respeito das finanças pessoais.

A obtenção, avaliação e mensuração de resultados obtidos através da coleta de dados e pesquisas públicas, sendo fundamental para a análise da atual condição que se encontra o país, principalmente pelo aspecto básico a educação relacionada à finanças. Quanto à delimitação, o estudo foi baseado, apurando os possíveis níveis de fatores socioeconômicos, bem como a descrição e comparação dos resultados de dados e indicadores de inadimplência e outras informações do quadro nacional, onde se faz necessário que as decisões financeiras tomadas sejam de qualidade, pois podem influenciar toda a economia relacionada ao indivíduo, estando ligadas diretamente a problemas de endividamento familiar, falta

de planejamento financeiro e inadimplência (VIEIRA, BATAGLIA E SEREIA, 2011).

Para isso, definem que, é essencial o ensino financeiro na idade mais jovem, pois possibilita melhorar os resultados das decisões financeiras que serão tomadas futuramente com o objetivo de avaliar o conhecimento financeiro, afim ainda de compreender os níveis de ensino e da situação atual e o que pode ser feito para elevar tais resultados.

Os principais indicadores anuais e principais tipos de dívidas apresentados no país entre os anos de 2012 a 2022, onde se constatou a partir destes resultados, torna possível identificar que as variáveis apresentam diferenças entre cada tipo de grupos, se fazendo necessário identificar os motivos dos resultados e formas de soluções.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho atuou na contribuição para análise de um panorama da situação de educação e saúde financeira do país da última década, além de apresentar os dados disponibilizados por órgãos governamentais, dentre a importância da educação financeira. Ainda se tratando dos instrumentos empregados na mensuração dos índices de endividamento, mesmo que ainda não se tenham estudos suficientes que relacionam variáveis socioeconômicas e demográficas de perfil com o assunto.

Dessa forma, o presente trabalho contribui para o ambiente acadêmico como sendo uma pesquisa que gera insumos para pesquisas futuras sobre o tema, sendo uma sugestão para trabalhos que ampliem os estudos e práticas da pesquisa, buscando ter cada vez mais informações válidas para gerar cada vez mais análises entre os temas propostos.

A evolução financeira exige conhecimento a respeito de educação financeira que deve ser incluído na matriz curricular dos estudantes desde a infância, de acordo com o estudado no referencial teórico, possibilitando assim, escolhas conscientes e eficientes, melhorando a forma de administrar suas finanças.

Acerca da análise elaborada, o presente estudo apresenta contribuições

teóricas para a literatura atual, onde se possibilita a identificação que os grupos endividados apresentam, confirmando-se novamente tal fator com estudos anteriores que demonstraram baixos níveis em outros países, o que se confirma através de indicadores como fatores de gênero, o ano cursado e apresentam diferença estatística significativas.

Ainda se valendo da oportunidade, o complemento do estudo, é sugerido para a continuação do desenvolvimento de pesquisas para obtenção de maiores variedades de grupos e regiões, a fim de definir providências e melhores tomadas de decisões, atingindo uma ainda melhor percepção das condições da educação financeira no país.

REFERÊNCIAS

AEF - ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL, São Paulo, 2016. **Educação Financeira nas escolas.** Disponível em: <https://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/educacao-financeiranas-escolas/>. Acesso em: 03 março 2022.

BCB.- Banco Central do Brasil. **O que é cidadania financeira?** Definição, papel dos atores e possíveis ações. Brasil: BCB, 2018. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Informacoes_gerais/conceito_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 07 fevereiro 2022.

BODIE, Z.; MERTON, R. C. **Finanças.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira. **ENEF**, [S. l.].

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO (CNC). **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)** – Anual e dezembro de 2021. Brasília, CNC, 2020. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-anual-e-dezembro-de-2021/410541>. Acesso em: 25 fevereiro 2022.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administrando em tempos de grandes mudanças.** São Paulo: Pioneira, 1999.

FREITAS, Michaela N. de *et al.* **A correlação entre a educação financeira educacional, a educação infantil e a neurociência:** Uma revisão da literatura. [s. l.], 2022. DOI 10.47573/aya.5379.2.62.7. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/2022/02/L123C7.pdf>. Acesso em: 04 março 2022.

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002;
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.
- HALLES, Claudia Regina et al. **O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida**. Disponível em: <http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf. Acesso em: 03 junho. 2022.
- IUDICÍBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010
- JUNIOR, H. M. **Tudo tem um limite: O governo põe novas fichas no consumo como motor do crescimento**. Mas endividamento e inadimplência em alta indicam que o modelo está se esgotando. Revista Exame, São Paulo, p. 98-100, mai. 2012.
- LEANDRO, Julio; GONZALES, Lauro. **Desafios da educação financeira**. GV-executivo, v. 17, n. 6, p. 13-15, nov/dez2018. DOI 10.12660/gvexec.v17n6.2018.77786. Disponível em: <http://web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=5&sid=e20c5ac4-987f-46fe91fd-63d68ad2b82b%40sessionmgr103>. Acesso em: 17 fevereiro 2022.
- LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **The economic importance of financial literacy: Theory and evidence**. Journal of economic literature, v. 52, 2014.
- ONZE, Redação. **Educação Financeira no Brasil: Onde estamos e onde devemos chegar?** São Paulo, SP. Disponível em: <https://www.onze.com.br/blog/educacao-financeira-no-brasil/>. Acesso em: 01 fevereiro 2022.
- SHOCKEY, S. S., SEILING, S. B. **Mover-se em Ação: Aplicação do Modelo Transteórico de mudança de comportamento para a educação financeira**. Aconselhamento Financeiro e de Planejamento, 2010.
- SILVA, Everton Nunes da e JÚNIOR, Sabino da Silva Porto. **Sistema financeiro e crescimento econômico: uma aplicação de regressão quantílica**. Economia Aplicada. Vol.10 no.3 Ribeirão Preto. 2006.
- VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná**. Revista de Administração da Unimep, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.